

OFICINA DE CORDEL: RECONSTRUINDO HISTÓRIAS DE VIDA.

RESUMO: A literatura de cordel constitui-se numa significativa expressão cultural, de linguagem fácil e popular, permitindo a abordagem de diversas temáticas. Paralelamente, a produção de cordéis aflora enquanto um recurso educativo e de humanização que auxilia na expressão artística espontânea do indivíduo. À vista disso, o presente trabalho objetiva descrever os impactos de uma das ações empreendidas pelo *Projeto de Extensão Atividade Multidisciplinar de Ação e Reflexão: Cidadãos Invisíveis (AMAR: C)*, que desenvolve ações de promoção de saúde, via educação em saúde, junto a homens, em processo de reabilitação da dependência química, atendidos numa Comunidade Acolhedora, em Maceió/AL. Para tal, recorreu-se ao relato da experiência da oficina de produção de cordéis, conduzida por profissionais e graduandos, membros do Projeto de Extensão citado, junto a sujeitos com idade entre 18 e 65 anos, aliado à pesquisa bibliográfica e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Oficina de cordel. Dependência química. Promoção da Saúde.

CORDEL WORKSHOP: REBUILDING LIFE STORIES.

ABSTRACT:

The cordel literature is a significant cultural expression, using easy and popular language, which approaches several themes. In the meantime, the production of this type of text emerges as an educational and humanization tool, which assists the individual spontaneous artistic expression of . Therefore, this present article aims to describe the impacts of one action done in the project Multidisciplinary Activity of Action and Reflection: Invisible Citizens (, which promotes health education to men in process of rehabilitation of chemical addiction , assisted in a Host Community, in Maceió city, State of Alagoas, Brazil. In order to make it happen, we used the report on the experience the participants and leaders had during the production of cords workshop , carried out by several professionals and undergraduates along with participants aged between 18 and 65 years old.

KEYWORDS: Cordel workshop. Chemical dependency. Health promotion.



ISSN Eletrônico 2236-5842

Vol. 08 | N° 10

Jul-Dez | 2021

Teliane Lima Baptista (autora).

Vínculo institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Jucelia Gonçalves de Souza Alves.

Vínculo institucional: CENTRO UNIVERSITARIO TIRADENTES

Maria Edislândia Nunes da Silva.

Vínculo institucional: FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS

Submetido em Jul/2018.

Aceito em Set/2018.

Revisado em Jan/2020.

Publicado em Dez./2021.

PROEX
Pró-reitoria de Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

1 INTRODUÇÃO.

O conceito de saúde¹ atualmente ultrapassa a perspectiva única de ausência de doença, envolvendo condicionantes e determinantes numa perspectiva multidimensional. Sendo assim, a concepção prevalente estrutura-se compreendendo a saúde como um estado dinâmico, socialmente produzido, concretizando um sinônimo de qualidade de vida que, mesmo em meio a inúmeras problemáticas emergentes, abarca ações de promoção e prevenção.

Dentre os problemas que ganham notoriedade na saúde pública, destaca-se a dependência química, que ganha contornos de um grave problema social, demandando tratamento e intervenções que visem à promoção e prevenção do uso de drogas (PRATTA; SANTOS, 2009). Em meio à necessidade emergente, a atuação extensionista vem a contribuir de forma integrativa para o bem-estar desses indivíduos, uma vez que a extensão tem o compromisso de se colocar como agente integrador entre a universidade e os diversos ambientes, interligando as atividades de ensino e de pesquisa na busca de soluções para os graves problemas sociais da população.

Logo, as ações extensionistas, ao proporcionarem atividades educativas e sociais nas diversas áreas de conhecimento, atuam como ferramenta de transferência de tecnologia e ações de serviços à sociedade como um todo (SILVA; ARENAS; SANTIAGO, 2015). Insere-se, nesse contexto, o Projeto de Extensão *Atividade Multidisciplinar de Ação e Reflexão: Cidadãos invisíveis (AMAR:CI)*, vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que tem como objetivo promover a saúde através de ações multidisciplinares de educação em saúde, voltada para dependentes químicos em reabilitação. Paralelamente, tal Projeto de Extensão recorre à arte como um dos instrumentos de intervenção, enquanto ferramenta de tecnologia, que contribui de maneira significativa nesse processo, como forma de expressão subjetiva.

¹ Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS): “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”, enfatizando ações de promoção e prevenção de saúde.

Salienta-se então que as tecnologias são saberes necessários para o incremento do trabalho em saúde, podendo ser exploradas com recursos que vão ao encontro dos significados culturais reconhecidos e valorizados no contexto dos usuários e da comunidade, por isso cada vez mais são realizadas as oficinas de arte, como teatro, música, pintura etc., momentos de manifestações artísticas, como a literatura de cordel, tida como uma das mais importantes expressões culturais do nordeste (MERHY, 1997).

O recurso da arte literária, presente na construção do cordel, possibilita a obtenção de certo estranhamento aos costumes estabelecidos socialmente, abrindo vias à reflexão sobre inquietações existentes (GORSODORF, 2014), de modo a conquistar territorialidade ao recorrer à arte como liberação da matéria de expressão e criatividade. (DELEUZE; GUATTARI, 1996).

À vista disso, o uso da criatividade, presente na oficina de arte, é desencadeado por um estado motivacional de insatisfação ou desacordo interno, no qual há uma busca positiva de expressão substitutiva, tornando possível perceber que a expressão proporciona um alívio que, além de prazeroso, restabelece o equilíbrio emocional. Por conseguinte, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência da prática extensionista, junto a um grupo de homens em reabilitação da dependência química, utilizando-se de uma oficina de base artística para a construção de cordel, com a finalidade de possibilitar o resgate da história de vida dos sujeitos.

2 A HUMANIZAÇÃO DO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

De acordo com a compreensão de que a dependência química envolve múltiplos fatores e subjetividades, o processo de reabilitação deve ocorrer em paralelo à análise das particularidades dos indivíduos envolvidos no tratamento, uma vez que as histórias de vida são diferenciadas; e de modo humanizado, permitindo que o sujeito modifique suas escolhas, ao torná-lo ativo, criativo e independente. Para tal, a arte pode ser empregada como instrumento fundamental, permitindo a autopercepção do indivíduo, das suas possibilidades de expressão, construção e

reconstrução de suas dificuldades de se relacionar com o mundo e consigo mesmo, fazendo com que ele deseje outras formas de socialização e integração.

2.1 Dependência química: um problema de saúde pública

O uso de substâncias psicoativas não é um fenômeno recente, porém, como afirmam Pratta e Santos (2009), nas sociedades antigas o uso das drogas direcionava-se ao consumo de grupos restritos, em cerimônias coletivas, rituais e festas, característica que se modificou na contemporaneidade, período em que a banalização do uso ocasiona quadros de dependência química, que passou a se constituir um grave problema social e de saúde pública. Sendo assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) define a dependência química como:

estado psíquico, e algumas vezes físico, resultante da interação entre um organismo vivo e uma substância, caracterizado por modificações de comportamento e outras reações que sempre incluem o impulso a utilizar a substância de modo contínuo ou periódico, com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos e, algumas vezes, de evitar o desconforto da privação.

Com efeito, a dependência química constitui-se em um transtorno heterogêneo e complexo que afeta as pessoas, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo (BRASIL, 2003). Assim, dados expostos pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime já evidenciaram que cerca de 5% da população mundial (ou seja, 250 milhões) já utilizou drogas, pelo menos uma vez, nos últimos anos; e que cerca de 30 milhões de pessoas dependem de narcóticos, a ponto de precisar de tratamento (UNODC, 2017).

No Brasil, entre 2012 e 2013, aproximadamente 5,7% da população era dependente de drogas, de modo que pelo menos 28 milhões de pessoas vivem no país com um dependente químico (INPAD, 2013). Em dados trazidos à tona no Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes químicos (LENAD), em que foram entrevistados 3142 familiares de usuários de drogas, de 23 estados

brasileiros, constatou-se que: 94% dos parentes usuários eram homens, com faixa etária, em média, de 31,8; em relação à substância usada, 8% só utilizavam crack ou cocaína, 13% só álcool, 6% só maconha; 73% eram poliusuários. Além disso, o tempo médio para procurar ajuda era de 3 anos; em relação ao histórico de internação, a média era de 2,7 vezes (62% em comunidades terapêuticas; 33% em clínica/hospital; 5% em outras instituições); metade dos entrevistados sabia o que era o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad). Destes, apenas 54% declararam já ter procurado a instituição (INPAD, 2013).

Em 2017, no que tange à particularidade de Alagoas, a Rede Acolhe² apontava que a procura pelos serviços de reabilitação ofertados no Estado aumentava em 13,5%, se comparado ao ano anterior, colocando como imperativa a construção de iniciativas alternativas e complementares, porém não substitutivas, à ação do Estado, tendo em vista que os sujeitos propensos à dependência química encontram-se, conforme a OMS (2006), entre os mais propensos à morte prematura pela perda de vida e produtiva nas Américas, problemática que tem causado grande impacto social, econômico e de saúde pública nessas nações.

Nesse processo, as ações de promoção da saúde ganham relevância, superando o enfoque biológico, na medida em que envolve:

um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde [...], visando à equidade e à qualidade de vida, com redução de vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.” (BRASIL, 2014, p.7)

Logo, a Política Nacional de Promoção da Saúde (2014) elenca, como um dos temas prioritários, o enfrentamento do uso abusivo de álcool e de outras drogas (incluindo ações educativas, legislativas, econômicas, ambientais, culturais e sociais); e valoriza práticas complementares (BRASIL, 2014, p .31). Dessa forma, o tratamento da dependência deve abranger práticas que visam à humanização em saúde, voltadas a experiências concretas, considerando o ser humano em sua

² A Rede Acolhe é um projeto da Secretaria de Prevenção à Violência (SEPREV), cujo objetivo é fortalecer ações de inclusão e resgate social de pessoas com dependência química, que tem uma relação estreita com os índices de violência no Estado de Alagoas. Para tal, promove o equilíbrio do dependente, seu acolhimento, proteção e oferecendo possibilidade de reestruturação física e social.

capacidade criadora, tendo em vista que

Ao tratarmos a dependência química, muitas vezes nos damos conta de que o sujeito não consegue pensar na relação dele com o mundo e em outras potencialidades que ele pode desenvolver, ele está conectado diretamente com a substância a qual depende. O tratamento desses sujeitos precisa ser baseado em sua capacidade de encontrar espaços para que ele possa pensar essa relação com o mundo. Ao atingir isso, ele não se vê exclusivamente como um dependente químico, mas como alguém que tem outras potências, tirando-o do papel de dependente (ESTAUBER; GUIMARÃES, 2017, p. 278).

Nota-se então que é preciso entender a história de vida do sujeito envolto na dependência química, forjando novas singularidades, por meio do desenvolvimento da criatividade, motivação e protagonismo. Assim, o recurso à produção artística, com vistas ao resgate de histórias na promoção da saúde de dependentes químicos, faz-se primordial, de modo que a utilização de tal prática em ação extensionista, a ser aqui relatada, auxilia no enfrentamento da dependência química, atuando nas possibilidades de vida, ao fazer o sujeito enxergar a si mesmo para além da identidade dependente.

2.2 O Recurso da Literatura de cordel para a promoção da saúde

A literatura de cordel é uma importante manifestação literária, que possui forte circulação principalmente na região Nordeste do Brasil, narrando, além da ficção, fatos cotidianos e a realidade vivida, com harmonização poética. Em outras palavras,

como um meio de comunicação, retrata a cultura do povo nordestino, através da expressão de seus valores, convidando a refletir acerca da realidade da sociedade em que vivemos, possibilitando a inserção de ideias e dessa maneira influencia e modifica o leitor por meio de seus folhetos (SILVA, 2010 *apud* OLIVEIRA; SILVA FILHO, 2013 p. 276).

Reproduzindo realidades, a literatura de cordel, permite o diálogo de saberes e percepções acerca do cotidiano, de modo que, conforme Oliveira, Rebouças e Pagliuca (2008), os folhetos de cordel, de modo geral, discorrem sobre assuntos diversos, incluindo desde aspectos da vida de cangaceiros, à contextualização de disputas, podendo também ser um recurso utilizado para trabalhar temas relacionados à área da saúde.

Com efeito, o recurso a tal modalidade artística vem sendo utilizado como recurso educativo na direção da promoção da saúde, propiciando a construção da cidadania e o aumento da autonomia dos usuários (MARTINS *et al.*, 2011). Torna-se então evidente que intervenções de base artística se constituem numa das estratégias capazes de possibilitar ao sujeito meios de externalizar conflitos, através de atividades autoexpressivas, evidenciando que

A arte, através de sua história e de suas variações, apresenta diferentes códigos de significação onde as produções individuais podem encontrar seu sentido. A abordagem artística supõe uma atitude estética e levanta hipóteses sobre a função das imagens, isto é, sobre a comunicação simbólica na vida humana. Cada estilo constitui uma tentativa plástica de dar resposta aos grandes problemas humanos (OLIVEIRA; SILVA FILHO, 2013, p.228).

De certo, a arte pode vir a se constituir como uma ferramenta que propicia uma diversidade de contribuições no que se refere à promoção e prevenção de agravos à saúde, desde a possibilidade de um espaço de fala e expressão dos usuários, facilitando intervenções por parte dos profissionais da saúde, visando a resgatar o homem em sua integralidade, através de processos de autoconhecimento e transformação³.

Sob tal enfoque, ressalta-se a utilização de oficinas de base artística, aqui, particularmente, a literatura de cordel, enquanto ferramenta que traz diversas contribuições para o tratamento da dependência química, possibilitando a expressão

³ Destacam-se, nessa abordagem, que converge a arte-terapia, Osório César, em 1923, e Nise da Silveira, em 1946. Osório César trabalhou com arte no hospital do Juqueri, em São Paulo, sob a influência da Psicanálise, enquanto Nise da Silveira desenvolveu um trabalho no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro sob a influência junguiana, procurando compreender as imagens produzidas pelos pacientes. (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

de sentimentos e emoções referentes a diversos aspectos da história de vida dos sujeitos, tendo em vista que

o sintoma da dependência tem a ver com a impossibilidade de os sujeitos produzirem rupturas, pois eles congelam nas molaridades. É preciso escutar e entender suas vidas, olhando-as a partir de seus olhos, para que seja possível entender onde estão os pontos de captura e quais rupturas são possíveis de se produzir. Encontrar esses pontos se faz importante, para ajudar a perceber quais são os modos de subjetivação que os capturam na identidade dependente (ESTAUBER; GUIMARÃES, 2017, p. 274).

Tem-se uma perspectiva humanizada, viabilizada pelo processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira⁴, distanciando velhas práticas existentes no campo da saúde mental. Assim, o resgate da vida dos sujeitos atendidos pela Comunidade Acolhedora na Oficina de Cordel, a ser aqui relatado, viabiliza ao sujeito transcender seu caos, enfrentar suas perdas, reconstruir sua história, reeditando o “filme” do inconsciente, processos conquistados, não por via medicamentosa e/ou hospitalar, e sim pela reconstrução do eu.

Por conseguinte, a ação extensionista, promovida pelo Projeto de Extensão *Atividade Multidisciplinar de Ação e Reflexão: Cidadãos Invisíveis (AMAR:CI)*, vem a auxiliar na democratização do acesso ao conhecimento produzido na Universidade, interligando as atividades de ensino e de pesquisa, na busca de soluções para um dos os graves problemas sociais que assolam a sociedade alagoana, a dependência química e as problemáticas dela decorrentes.

Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão *Atividade Multidisciplinar de Ação e Reflexão: Cidadãos Invisíveis*

⁴ A Reforma Psiquiátrica é fruto de um movimento social que culminou na desinstitucionalização da loucura, ocasionando mudanças no modelo assistencial prevalecente, onde se privilegiava a hospitalização. No Brasil, tal processo inicia-se no final da década de 70, e tem como uma de suas conquistas a aprovação da Lei Federal 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

(AMAR:CI), na Comunidade Acolhedora Casa Servos, em Maceió/AL, instituição que atende cerca de 60 sujeitos em processo de reabilitação química (jovens, adultos e idosos), que se encontram num contexto de vulnerabilidade, com vínculo familiar comprometido ou sem vínculo devido à dependência de substâncias psicoativas.

As ações empreendidas pelo Projeto de Extensão supracitado têm por foco atividades de educação em saúde, estimulando a prevenção de doenças relacionadas, direta ou indiretamente, ao uso de substâncias psicoativas, a promoção da saúde e o engajamento dos sujeitos em assuntos relacionados ao bem-estar e a qualidade de vida. Visando abarcar o indivíduo de modo integral, o Projeto de Extensão tem sua equipe formada por docentes e discentes de distintas áreas, dentre elas: Serviço Social, Psicologia, Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Enfermagem, e realiza processos de recrutamento semestralmente.

À vista disso, e recorrendo a metodologias participativas que priorizam métodos de participação dos atores sociais e o diálogo, numa das ações, buscou-se realizar uma intervenção com a finalidade de possibilitar o resgate das histórias de vida de homens em tratamento da dependência química. Assim, em julho de 2017, diante da necessidade imperativa, captada pela equipe, de serem compartilhadas histórias, em paralelo à percepção do potencial artístico dos usuários, foi realizada uma oficina de literatura de cordel com cerca de 40 homens com idade entre 18 e 65 anos (aqueles que manifestaram interesse em participar), acolhidos pela Casa Servos (Comunidade Acolhedora, localizada em Maceió-AL). Tal ação foi realizada numa única manhã e contou com discentes de distintas áreas que contribuíram desde a elaboração, passando pela condução até a reflexão e análise da vivência, mais precisamente, estudantes (facilitadores) de: Serviço Social, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, sob a orientação de uma docente de medicina e uma assistente social, tecendo uma articulação interdisciplinar, unindo ciências com vistas a configurar um estatuto coerente, científico e prático acerca dependência química através das histórias relatadas.

No primeiro momento, os membros do projeto (facilitadores da ação) perguntaram aos participantes se os mesmos sabiam o que era cordel, como era

estruturado, se já haviam lido ou escrito algum e o que eles pensavam a respeito dessa literatura popular. Tal momento objetivou tecer uma aproximação inicial da atividade que seria realizada, assim como construir coletivamente conceitos acerca de uma importante manifestação literária.

Em seguida, foi exibido o vídeo “Cordel personalizado: sua história rimada”⁵, criado pela enfermeira e cordelista Anne Karolynne, como recurso expositivo e explicativo, a fim de possibilitar a construção dos cordéis pelos participantes. Posteriormente, foi lançada a proposta de construção de cordéis sobre suas histórias de vida, não houve objeção, alguns optaram por não participar por motivações pessoais, seja por não se sentirem à vontade para compartilhar momentos vividos ou por receio de julgamentos.

Os sujeitos então dividiram-se em grupos para socializar suas narrativas com os demais participantes e, posteriormente, escolher qual ou quais aspectos dos relatos de cada um seriam utilizados para a construção do cordel do grupo. Durante esse momento, os facilitadores auxiliaram, tendo em vista que surgiam dúvidas no decorrer da execução da atividade.

Finalizada a construção das histórias, houve a leitura dos cordéis produzidos, seguida por uma roda de conversa sobre a experiência e sensação de reconstruírem suas vidas em cordel, encerrando o momento com colocações e apontamentos acerca do que fora discutido nos grupos durante a oficina, por parte dos membros do projeto, além de palavras de agradecimento pela partilha.

Resultados e discussões

A princípio, quando questionados sobre o que era a literatura de cordel, os presentes falaram sobre algumas das principais características deste tipo de literatura, destacando-se, em suas falas, a venda dos folhetos pendurados em cordões, inclusive alguns apontaram para o fato de que ainda são vendidos no Ceará. Conjuntamente, falaram sobre as rimas que são marcantes nesse tipo de

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TVFg28OeJjc>>.

literatura, sobre as imagens (xilografuras) que decoram os folhetos e também sobre o fato de o cordel apresentar histórias, geralmente sobre a vida no Nordeste.

Já durante a construção dos cordéis, foi possível perceber o compartilhamento de histórias de diversas fases da vida, tais como a infância, nas quais os participantes relataram sobretudo a respeito das brincadeiras e dificuldades socioeconômicas vivenciadas na época, além da perda de parentes, como dos pais, e o início da vida laboral, o que resultou, segundo alguns participantes, no abandono da escola. Constata-se então, conforme Tavares (2003), que a utilização de intervenção de base artística constitui um valioso recurso que contribui positivamente, facilitando a expressão subjetiva de vivências, sentimentos e emoções, aspecto de grande importância para auxiliar o trabalho desenvolvido por profissionais da saúde.

Ao discutirem sobre a adolescência, muitos falaram sobre aspectos marcantes tais como: namoro, casamento, separação, perda de parentes (incluindo cônjuge) e o início do uso de drogas, o que, na percepção dos participantes, interferiu negativamente nas suas vidas, prejudicando as relações familiares e ocasionando a perda de emprego devido à dependência química e às consequências dela decorrentes. Tais aspectos, abrangidos nos cordéis produzidos, apontam a adolescência como o período no qual comumente se inicia o uso precoce de substâncias psicoativas, sendo possível reafirmar, através da literatura médica, que a dependência química pode ocasionar diversas alterações em diferentes campos da vida do indivíduo, sobretudo nos âmbitos biológico, familiar, social e ocupacional do sujeito.

Por meio das discussões para a elaboração dos cordéis, foi possível identificar alguns fatores que influenciaram a busca pela recuperação, dentre os quais se destacam: a consciência da problemática por parte do dependente químico ou parente próximo e a necessidade do resgate de vínculos familiares, como também, problemas laborais, incluindo a perda de emprego, a necessidade de revitalização de laços afetivos, o desamparo e problemas clínicos, aspectos também constatados em outros estudos relacionados à temática aqui abordada.

Paralelamente, ao analisarmos as falas dos usuários referentes às perdas de vínculos familiares, em decorrência da dependência química, colocou-se como

imperativa a necessidade de um trabalho junto às famílias dos usuários, a fim de possibilitar o fortalecimento, construção ou reconstrução desses vínculos, tendo em vista, de acordo com Rigotto e Gomes (2002), que a presença da família pode contribuir positivamente para a reabilitação da pessoa dependente.

Durante o momento de diálogo em grupos, houve a troca de experiências, descobertas e transformações, na medida em que os sujeitos partilhavam suas histórias entre si. Como resultante, tivemos a produção de quatro cordéis: *a vida de José; se há vida, há esperanças; Deus é amor*, e *Juvenal*, cujas autorias, aqui, serão mantidas em sigilo, de forma a preservar as identidades dos sujeitos que participaram. Assim, é importante enfatizar que mesmo diante de títulos que abarquem nomes próprios, os mesmos não se referem a um indivíduo em si, podendo ser uma síntese de vivências coletivas, já que os cordéis foram produzidos em grupo.

No primeiro cordel, intitulado “*Juvenal*”, a narrativa abarca, assim como as demais, as múltiplas fases do processo de dependência química, sendo descrito desde o ápice da existência à dificuldade de lidar com mudanças na realidade, de modo que o recurso ao uso de substâncias psicoativas ocorre como fuga de uma problemática existente:

Vou contar uma história sobre o meu amigo Juvenal/ O sentido da sua vida quase sempre foi igual/ Sua infância foi feliz, sua família o amava/ Jogava ximbra, pescava,/ Com os irmãos ele brincava.

Na adolescência ele estudava, falava inglês e trabalhava/ Mas algo na sua vida ele não esperava/ Devido à separação dos pais a mudança foi pesada.

Caiu no mundo das drogas,/Na sua vida não havia mais nada/ O motivo foi o amigo que lhe apresentou a bebida/ E com a droga destruiu a sua vida.

Mas uma esperança ele via/ A recuperação ele queria/ Houve uma solução que mudou sua vida.

Procurou um grupo de ajuda e obteve uma saída/ Hoje tem o seu trabalho e manteve a sua vida/ Ele hoje agradece a Deus por ter lhe dado essa saída.

Conforme a análise do cordel acima, constatou-se, dentre outros aspectos, a influência de fatores emocionais, nesse caso, relacionados à separação dos pais e às mudanças decorrentes na vida do sujeito nesse período, além de aspectos sociais, como a influência social presente no verso que fala a respeito de um amigo que lhe apresentou a droga, fatores esses que puderam impulsionar o início do consumo de substâncias psicoativas (ZEFERINO et al., 2015).

Vê-se também que há a compreensão da relevância do tratamento na trajetória elencada, vista como “*a saída*” de um momento que “*destruiu sua vida*”, mas que “*esperanças ele via*”. A partir desse trecho, percebe-se que as situações vivenciadas pelos sujeitos, consideradas desagradáveis, contribuem para a decisão de busca pelo tratamento, a fim de alcançar a mudança de vida almejada.

No segundo cordel, “A vida do José”, relações mais profundas são abordadas, desde a desestruturação familiar à eclosão da depressão, após a submissão a situações estressantes e traumatizantes:

José era um rapaz tranquilo, pacato e amoroso/ Mas depois de alguns anos um cara bruto ele virou/ Orgulhoso e rebelde, assim ficou José.

José não queria conselho de ninguém/ Queria fazer as coisas do seu jeito/ E sempre quebrou a cara/ Afinal, quem era José? / Um bebão, um drogado ou um eterno viciado?

Depois disso, vamo falar um pouco da família/ Ele tinha esposa e três filhos/ Era um pai exemplar, cuidadoso e amoroso/ Pra sua amada família, nada deixava faltar.

Tinha sua profissão, era pedreiro/ Sempre arrumava algum pra levar pra casa/ “Daí” se juntou com os amigos falsos.

“Êta” vida traiçoeira!

Perdeu mulher, filhos, / E pedia Jose:/ Me ajuda Nossa Senhora Aparecida/ Me tira dessa desgraça de vida/ Socorro, Maria, esposa de José/ Não é “atoa” que meu nome é José, não é?

Trabalho não mais sustentava/ Pois depressão ele carregava/ Apesar de tudo, as boas lembranças ainda existem/ Pois o amor da família persiste.

Ajuda deles é sempre necessário/ Para renovar a sua caminhada/ Felicidade é o caminho/ De quem não anda sozinho.

A partir dos versos “*Afinal, quem era José?/ Um bebão, um drogado ou um eterno viciado?*”, abre-se a reflexão de que os sujeitos se resumem ao adoecimento, vestindo rótulos de diagnósticos, esquecendo-se de outros aspectos da vida, tais como, suas potencialidades. Assim, percebe-se que tal discurso é característico do modelo psiquiátrico de tratamento, que promove a desqualificação social dos sujeitos (RIBEIRO; FERNANDES, 2013).

Vê-se então que as nomenclaturas dos cordéis se dão de formas distintas, a partir do verso “*Socorro, Maria, esposa de José*” e “*Não é “atoa” que meu nome é José, não é?*”, evidenciando a presença da religiosidade, aspecto característico do tratamento baseado na associação entre o modelo psiquiátrico e moral, utilizado, inclusive, por comunidades terapêuticas, o qual compreende o sujeito como desviante do caminho de vida correto, sendo necessário a este admitir e redimir suas falhas diante de um poder superior, levando-o à culpabilização (FARIA; SCHNEIDER, 2009).

Nesse sentido, é possível perceber a presença da associação desses dois modelos de tratamento, a partir das falas dos participantes, expressas também nos versos a seguir, transcrevidas no terceiro cordel, *Deus é amor*:

Eu era um homem velho,/ Hoje quero ser um homem novo,/Eu vivia
no mundo,/ Não sabia quem era Deus,
Fui casado,/ Mas hoje estou solteiro/ Quando sair daqui, / Vou viver
tudo que não vivi. A vida é ótima,
A gente que não sabe aproveitar,/ Deixei o colégio de lado, O que me
resta agora/ É pé correr atrás da minha melhora...

Nessa narrativa, a problemática do abandono escolar é latente, de modo que a maioria dos acolhidos não possui alto nível de escolaridade, aspecto constatado em estudos relacionados (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010), apresentando falta de destreza na leitura e escrita. No entanto, é preciso atentar para o fato de que não existe homogeneidade a respeito da escolaridade dessa população (SILVEIRA et al., 2013).

No último cordel, “*se há vida, há esperanças*”, o(s) autor(es) traz(em) à tona sonhos de infância que, segundo ele(s), foram destruídos em decorrência da dependência química

[...] Quando eu era criança muitos sonhos eu tinha/ Imaginava ser cantor pra alegrar os meus dias/ Ou advogado ou promotor pra cumprir a justiça.

Mas a realidade chegou/ E a infância acabou / Veio o álcool, a cachaça e as drogas e na minha vida entrou./ Várias paixões eu já tive e nas festanças eu entrei/ Mulher e farra na adolescência foi o que aproveitei.

A vida me fez enxergar/ Que tava bebendo demais/ Perdendo saúde e a paz/ Numa vida triste demais [...].

É possível constatar diante do verso “*Veio o álcool, a cachaça e as drogas e na minha vida entrou*”, que o álcool abre vias para a instalação da dependência, sendo a substância que a maioria dos acolhidos já declarou ter feito uso; substância com grande potencial para a dependência física e psicológica, capaz de prejudicar a saúde individual e coletiva.

CONCLUSÃO

A oficina de cordel relatada constituiu um recurso de grande importância no contexto utilizado, visto que, além de facilitar o resgate da cultura nordestina, contribuiu para que fossem reconstruídas narrativas de vida dos sujeitos em reabilitação da dependência química, por meio da expressão de vivências e emoções singulares relatadas nos versos dos cordéis. Tal aspecto possibilitou intervenções por parte dos profissionais e estudantes da extensão, contribuindo para o tratamento dos participantes, na perspectiva da promoção da saúde.

Desse modo, ressalta-se a importância da literatura de cordel enquanto ferramenta que pode ser utilizada para promover saúde, ao possibilitar, dentre outros aspectos, o autoconhecimento, na medida em que permitiu aos participantes enxergarem suas potencialidades, lembrando marcos importantes da vida, relacionados a situações e pessoas, além de facilitar a expressão do desejo pela recuperação no tratamento.

Compreende-se então que a ação extensionista aqui relatada surtiu efeitos numa via de mão dupla, ao possibilitar, por um lado, que os sujeitos em processo

de reabilitação relatassem suas histórias, produzindo conhecimento, retirando-os da condição de doentes marginalizados, uma vez que os indivíduos possuem uma história e vínculos sociais que, mesmo rompidos, podem ser regenerados. Fato evidenciado mediante o entusiasmo na participação da oficina, em que os protagonistas das histórias construídas eram os próprios sujeitos em reabilitação, que passaram a compreender que são eles os autores de suas histórias e, portanto, os únicos capazes de mudá-las.

Por outro lado, aos acadêmicos e profissionais, foi oportunizado um espaço de sensibilização perante os relatos, contribuindo positivamente para uma formação profissional humanizada, qualificada e cidadã. Além disso, a reconstrução de histórias possibilitou a recondução das ações planejadas pelo Projeto de Extensão a partir de um novo olhar para as subjetividades envolvidas nas atuações.

Diante do exposto, é importante descrever a magnitude dos trabalhos interventivos desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), através do referido projeto de extensão e dos demais existentes, os quais constituem num elo fundamental entre a universidade e a comunidade, oportunizando serviços que beneficiam a sociedade e contribuem para a formação profissional dos graduandos, rompendo com qualquer estranhamento existente entre teoria e prática/ academia e sociedade, promovendo a preparação profissional para o mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf>. Acesso em: 6 de jul. de 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 14 de julho de 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental**. In: Acta paul. enferm. [online]. 2010, vol.23, n.6, pp.859-862. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>> Acesso em: 6 de julho de 2018.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **28 de novembro de 1947 - como criar para si um corpo sem órgãos**. In: **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1996. p. 9-29.

ESTAUBER, Andressa; GUIMARÃES, Cristian Fabiano. **A produção de subjetividade dependente nos capsad: problematizando as práticas de cuidado dos usuários de álcool e outras drogas.** In: **Saúde em Redes**, v. 3, n. 3, p. 273-283, 2017. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/827/pdf_87>. Acesso em: 6 de julho de 2018.

FARIA, J. G. de; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **O perfil dos usuários do CAPSad-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental.** In: **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 324-333, Dec. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822009000300005&script=sci_abstract&tlng=>. Acesso em: 7 de julho de 2018.

GORSODORF, L. F. **Direitos Humanos e Arte: diálogos possíveis para uma Episteme.** In: Eduardo Faria Silva, José Antônio Peres Gediél, Silvia Cristina Trauczynski (org) **Direitos Humanos e Políticas Públicas.** Curitiba: Universidade Positivo, 2014. Disponível em: <www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/.../livro_direitoshumanosepoliticaspUBLICAS.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2018, p. 51-66.

INPAD. **Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes químicos (LENAD).** São Paulo: UNIFESP, 2013. Disponível em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Familia_Apresentacao.pdf>. Acesso em: 5 de julho de 2018.

MARTINS, Álissan Karine Lima et al. **Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem.** In: **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 324-329, abr/jun 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a25.pdf>>. Acesso em: 14 de julho de 2018.

MERHY, Emerson Elias. **Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde.** In: Emerson Elias Merhy ; Rosana Onocko. (orgs). **Agir em saúde: um desafio para o público.** São Paulo: Hucitec; 1997. p. 71-112. Disponível em: <www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-03.pdf>. Acesso em: 5 de julho de 2018.

MOMBELLI, Mônica Augusta; MARCON, Sônia. Silva.; COSTA, Jaquiline Barreto. **Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos.** In: **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 735-40, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/07.pdf>>. Acesso em: 7 de julho de 2018.

MUNHOZ, Tiago N. et al. **Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL.** In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, e00104516, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00104516.pdf>>. Acesso em: 7 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Maria Leonara; SILVA FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis. **Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos.** In: **Web-revista sociodialeto**, Campo Grande, v. 4, n. 11, nov. 2013. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/edicoes/16/10012014014638.pdf>>. Acesso em: 2 de julho de 2018.

OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro; REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. **Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno.** In: **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 217-223, June 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452008000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 14 de julho de 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Transtornos devido ao uso de substâncias.** In: Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde (Orgs). **Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança.** Brasília: Gráfica Brasil, 2001. Disponível em: <www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em: 7 de julho de 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas** [tradução Fábio Corregiari]. – São Paulo: Roca, 2006. Disponível em: <whqlibdoc.who.int/publications/2007/9788572416665_por.pdf>. Acesso em: 2 de julho de 2018.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução.** In: **Psic.: Teor. e Pesq.**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.

OFICINA DE CORDEL: RECONSTRUINDO HISTÓRIAS DE VIDA.
T. L. Baptista; J. G. de S. Alves; M. E. N. da Silva & T. A. L. de Assis

203-211, Abr-Jun 2009. Disponível em:
<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6680/art_SANTOS_O_processo_saude-doenca_e_a_dependencia_quimica_2009.pdf?sequence=1.psicologia%2021-3.pdf>. Acesso: 28 de junho de 2018.

RIBEIRO, Cynara Teixeira; FERNANDES, Andréa Hortélio. **Tratamentos para usuários de drogas: possibilidades, desafios e limites da articulação entre as propostas de redução de danos e da psicanálise.** In: **Analytica**, São João del Rei, v. 2, p. 33-58, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972013000100003>. Acesso em: 7 de julho de 2018.

RIGOTTO, Simone Demore; GOMES, William B. **Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química.** In: **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 18, n. 1, p. 95-106, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722002000100011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 7 de julho de 2018.

SILVA, Cleovan José da; ARENAS, Tatiana; SANTIAGO, Rosana Bulos. **Os desafios das ações extensionista em espaços não-formal e informal de educação.** In: **Rai. Rum.**, Rio de Janeiro, v. 03, n. 01, p. 172-181, Jul. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/5179/4671>>. Acesso em: 8 de julho de 2018.

SILVEIRA, Camila da et al. **Qualidade de vida, autoestima e autoimagem dos dependentes químicos.** In: **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, p. 2001-2006, July 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000700015&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 7 de junho de 2018.